



# VOZ DA FÁTIMA

«Nada nos parece mais oportuno e excelente do que elevar as vozes suplicantes de toda a família cristã à Mãe de Deus, que é invocada como Rainha da Paz, a fim de que, entre tantas e tão grandes adversidades e angústias, nos comuniquemos com abundância os dons da sua maternal bondade. Temos que dirigir insistentes e frequentes preces Àquela que proclamamos, com o aplauso dos Padres do orbe católico, durante o II Concílio do Vaticano, Mãe da Igreja, isto é, sua Mãe espiritual».

(PAULO VI, encíclica «Christi Matris». 15/9/66)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 529  
13 DE OUTUBRO DE 1966  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## PREPAREMOS O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA NA FÁTIMA

### 4.ª aparição de Nossa Senhora

#### A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA

O Santo Padre Pio XII, o grande Papa da Fátima, ao dirigir a Portugal em 31 de Outubro de 1942 a sua radiomensagem de conclusão das Bodas de Prata das aparições de Nossa Senhora, pronunciou estas palavras:

«Numa hora trágica de trevas e desvairamento, quando a nau do Estado Português, perdido o rumo das suas mais gloriosas tradições, desgarrada pela tormenta anticristã e antinacional, parecia correr a seguro naufrágio, inconsciente dos perigos presentes e mais inconsciente dos futuros... o céu, que via uns e previa os outros, interveio piedoso, e das trevas brilhou a luz, do caos surgiu a ordem, a tempestade amainou em bonança, e Portugal pôde encontrar e reatar o perdido fio das suas mais belas tradições de Nação Fidelíssima».

A quem se deve a mudança da anarquia para a ordem, da revolução para a paz, da opressão para a liberdade, da «apagada e vil tristeza» religiosa para a actual primavera de vida cristã?

Responde o mesmo Sumo Pontífice:

«Honra aos beneméritos, que foram instrumento da Providência para tão grande empresa!

Mas, primeiro, glória, bênção, acção de graças à Virgem Senhora, Rainha e Mãe da sua Terra de Santa Maria».

Foi certamente este o maior milagre da Fátima: a transformação religiosa de Portugal.

Uma amostra palpável da calamitosa perseguição anticristã, que em 1917 esmagava Portugal, temo-la no que aconteceu na Fátima a 13 de Agosto, dia marcado por Nossa Senhora para a sua 4.ª aparição.

Era então Administrador do concelho de Vila Nova de Ourém o Senhor Artur de Oliveira Santos, «que de uma pequena oficina de latoeiro situada no coração da Vila, subira a chefe do Partido Democrático, Presidente da Câmara e Administrador do concelho... Estamos em face de um homem que realiza o tipo do cidadão maçónico, livre pensador, anticlerical» (Costa

Brochado, *Fátima à Luz da História*, pág. 176).

Este homem apaixonado e terrível, suspeitando que na área da sua jurisdição se estava a dar a reacção dos católicos, decidiu pôr-se em campo a fim de sufocar aquele perigoso movimento, que poderia deixar em perigo a sorte da República demagógica.

Mandou comparecer na Administração no dia 11 de Agosto os três videntes com seus pais. O Senhor Manuel Marto decidiu ir sozinho enquanto que o cunhado levou a filha, a privilegiada Lúcia.

Passados dois dias, a 13 de Agosto, o próprio Administrador apresenta-se pel manhã em Aljustrel. Intimou os pastorinhos a comparecerem imediatamente na residência paroquial da Fátima, onde os queria interrogar na presença do Reverendo Prior da freguesia.

Os pequenitos obedeceram. Depois de um interrogatório, aparentemente bem intencionado, convidou-os a subirem para o seu carro a fim de os transportar sem demora à Cova da Iria. As crianças, tranquilizadas por várias pessoas, subiram para o carro. O Administrador, em vez de se dirigir para o local das aparições, desanda a toda a velocidade para Vila Nova de Ourém. Aí teve os videntes presos durante três dias, ora na Administração, ora na cadeia municipal.

Oferece-lhes os mais valiosos presentes se descobrirem o segredo comunicado por Nossa Senhora na aparição de Julho. Os pequenos responderam: — Não o dizemos nem que nos dêem o mundo todo.

Fecha-os na cadeia. Os presos aconselham-nos:

— Mas, vocês digam ao Senhor Administrador lá esse segredo. Que lhes importa que essa Senhora não queira?

— Isso, não — respondeu a Jacinta com vivacidade — antes quero morrer».

E as três crianças rezam com aqueles desgraçados o terço diante de uma medalha da Jacinta pendurada na parede.

O Administrador ensaia uma comédia. Manda preparar uma caldeira de azeite, em que ameaça fritar os pastorinhos, se não fazem o que lhes manda. Eles, ainda que pensem que é a sério, permanecem firmes sem nada revelarem. No dia 15, festa da Assunção de Nossa Senhora, são finalmente conduzidos à Fátima.

#### A APARIÇÃO NOS VALINHOS

No domingo, dia 19, «andando com as ovelhas num lugar chamado Valinhos — escreve Lúcia — e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse aparecer e, tendo pena de que a Jacinta ficasse sem a ver, pedimos ao seu irmão João que a fosse chamar. Ele não queria ir, mas ofereci-lhe para isso dois vinténs e lá foi a correr. Entretanto vi com o Francisco o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago e, um instante depois de chegar a Jacinta, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira».

— Que é que Vossemecê me quer?  
— Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias.

No último mês farei o milagre para que todos acreditem.

— Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?

— Façam dois andores: um leva-o tu com a Jacinta e duas meninas vestidas de branco, outro leva-o o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores (andorzinhos usados na Fátima para recolher e levar ofertas em dinheiro ou em géneros) é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.

— Queria pedir-lhe a cura de alguns doentes...

— Sim, alguns curarei durante o ano.

E, tomando um aspecto muito triste, Nossa Senhora acrescentou:

— Rezaí, rezaí muito e fazei sacrificios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique por elas.

E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao nascente.

#### RECOMENDAÇÕES DA SENHORA

Que impressionante este pedido ou queixa que a Virgem Santíssima pronunciou com o rosto muito triste pensando certamente na desgraça eterna de tantas almas: *Rezaí, rezaí muito e fazei sacrificios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas*.

Nossa Senhora diz que não são poucos mas muitos os que se condenam. E porquê? Porque não se fala, não se prega, não se aconselha, não se escreve, ou não se ensina? Tudo isto é certamente necessário, mas a principal razão da perda de tantas almas é «não haver quem se sacrifique e peça por elas». O mais importante dos apostolados é atrair a graça sobre os pecadores por meio da oração e do sacrifício. Sem ele as almas condenam-se; com ele as almas convertem-se. Foi este apostolado que fez de Santa Teresinha do Menino Jesus tão grande missionária, que a Igreja lhe deu o título de Padroeira das Missões. Aproveitemos esta lição: — Se queremos colaborar com Deus na con-

### DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Este ano é no próximo dia 23 de Outubro, penúltimo domingo do mês.

É um dever grave de todos os católicos auxiliar as missões pela oração, pelo sacrifício, ou pela esmola.

Mas quem o Senhor chamar a ser apóstolo missionário considere isso uma honra e uma glória, a que deve corresponder.

«Considerai como glória, dar vossos filhos, vossas orações e vossa esmola generosa às missões» — disse Pio XII aos portugueses.

Não esqueçais, pois, o dia 23 deste mês.

● Continua na 2.ª página

# Cinquentenário das Aparições

Vem da primeira página

versão dos pecadores, rezemos e sacrificuemo-nos.

Pediu ainda Nossa Senhora, nesta como em todas as aparições, a reza quotidiana do terço. Escutemos este apelo tantas vezes repetido, sobretudo ao prepararmos o cinquentenário das aparições.

O povo deixava pequenas esmolas junto da azinheira do milagre, sobretudo nos dias das aparições. Que destino se devia dar a esse dinheiro? — pergunta a Lúcia.

A Senhora responde que se façam dois andores e uma capela em sua honra e que ajudem com ele a festa de Nossa Senhora do Rosário.

A Virgem Maria gosta de festas, quando elas são profundamente piedosas, quando honram a Deus e não ao demónio. Quer festas de pureza como Ela é pura e branca e como hão-de ser puros e brancos os meninos e meninas que transportam os andores.

A capela pedida pela Senhora foi a chamada Capelinha das Aparições, que o povo começou a construir no dia 6 de Agosto de 1918, menos de um ano após a última aparição. Depois veio a Basílica cuja primeira pedra foi solenemente benzida a 13 de Outubro de 1928. A sua sagração realizou-se 25 anos mais tarde, a 6 e 7 de Outubro, festa de Nossa Senhora do Rosário, do ano de 1953.

## OS PEDIDOS DE MARIA E A NOSSA RESPOSTA

Estamos a poucos meses do Ano Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora. A melhor maneira de comemorar este jubileoso acontecimento é escutar e cumprir os pedidos feitos pela Mãe de Deus. Vejamos, pois, quais são esses pedidos e qual a resposta que lhes devemos dar.

### PEDIDOS DE NOSSA SENHORA

1. TERÇO — Em todas as seis aparições Nossa Senhora pediu que se rezasse o terço todos os dias. Na aparição de Outubro pronunciou estas palavras: «Sou a Senhora do Rosário, quero que continuem sempre a rezar o terço todos os dias».

Para cumprir a vontade de Nossa Senhora serás capaz de te comprometer a rezar o terço todos os dias deste ano cinquentenário?

2. SACRIFÍCIOS — Disse Nossa Senhora: «Sacrificai-vos pelos pecadores (3.ª aparição). Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas» (4.ª aparição).

Qual o melhor sacrifício? Aceitar com resignação o sofrimento que Deus nos enviar, como disse a mesma Virgem Santíssima na 1.ª aparição: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

O sofrimento que Deus nos envia consiste, dum modo especial, em cumprir a Sua Lei: ouvir a missa nos dias de preceito, trabalhar honradamente, ter caridade para com todos, respeitar os bens espirituais e materiais do próximo, guardar a castidade própria do seu estado. «Esta é agora a penitência que o Bom Deus pede: O sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça na observância da Sua Lei» (Carta da Lúcia).

Para satisfazeres a vontade de Nossa Senhora oferece-Lhe, pelo menos, um sacrifício por dia durante este tempo. Pensa em qual há-de ser...

3. DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA — «Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a salvação». (Segunda aparição). «Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz» (Terceira aparição).

O que é que nos disse? Que puéssemos em prática a devoção reparadora dos primeiros Sábados e que a Rússia e o Mundo fossem consagrados ao seu Imaculado Coração. «Da prática desta devoção (Primeiros Sábados) unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria depende a guerra ou a paz no mundo» (Carta da Lúcia).

Para cumprires os desejos de Maria Santíssima e atraíres as maiores bênçãos sobre a tua alma, põe em prática a devoção dos primeiros Sábados e consagra ao Imaculado Coração de Maria o teu coração, a tua família, a sociedade em que vives...

4. VIVER EM GRAÇA, ISTO É, EVITAR O PECADO — «É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados». E, tomando um aspecto mais triste: Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido» (Sexta aparição). Lúcia comenta: «Que amorosa queixa e que terno pedido. Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do céu ouvissem o som da sua voz! É o pedido saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração».

O teu maior empenho durante o próximo Ano Cinquentenário seja nunca ofender gravemente a Jesus, isto é, viver sempre em graça.

F. L.

## O Exército Azul não morreu!

Não morreu e vai entrar em intensa actividade a partir deste mês.

Vamos enviar uma carta a todos os Revs. Párocos e outra a todos os Senhores Professores do Ensino Primário convidando-os a tomar parte nesta grande campanha nacional—inscrição das crianças no Exército Azul!

Mas não é preciso receber a carta. Escrevam já para a DIRECÇÃO NACIONAL DO EXÉRCITO AZUL, SANTUÁRIO DA FÁTIMA

a pedir boletins de inscrição e distintivos. Cada distintivo custa 3\$50. Os boletins são gratuitos.

Quem quer colaborar connosco? Vai começar, daqui a pouco, o Cinquentenário.

Precisamos de um milhão de soldados neste Exército de Paz! Vamos!

## Aos nossos assinantes

Pede-nos a Administração que lembremos, especialmente aos que recebem directamente a VOZ DA FÁTIMA pelo correio, a conveniência de pagarem espontaneamente a sua assinatura, todos os anos.

Não se fazem cobranças pelo correio, pois as despesas com esta forma de pagamento não são compensadas.

Confiamos na compreensão e ajuda dos nossos assinantes.

## Francisco de Fátima

Pelo Padre Fernando Leite, S. J., volume de 152 páginas, Secretariado do Apostolado da Oração, Largo das Teresinhas, 5 — Braga.

Depois de ter publicado a vida da Jacinta, como referimos no n.º de Agosto de «A Voz da Fátima», dá-nos o autor a biografia do seu irmãozinho, o Francisco.

As características deste livro são as mesmas do anterior: abundante documentação, exactidão histórica, vida íntima dos pastorinhos e, à sua volta, toda a história das aparições.

«A gente sente-se aqui bem» diziam as pessoas que visitavam o Francisco na sua doença. Nós também nos sentimos bem ao lermos, com as lágrimas nos olhos, esta biografia tão encantadora do pequenino Francisco, o consolador de Jesus.

# Carta Fraternal do Bispo de Vila Cabral aos muçulmanos da sua diocese

A propósito do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima, o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, Bispo de Vila Cabral, na província de Moçambique, dirigiu aos muçulmanos da sua diocese uma oportuna e linda Carta Fraternal, de que queremos deixar aqui merecida referência e alguns trechos dos que nos parecem mais significativos.

Depois duma introdução explicativa em que Sua Ex.ª Rev.ª salienta as amistosas relações entre ele e os muçulmanos e as frequentes presenças de um e de outros em

solenidades religiosas promovidas pelos católicos e pelos muçulmanos, o Prelado desenvolve alguns pontos de contacto entre o Evangelho e o Alcorão e a Declaração Conciliar no que respeita ao Islamismo, para frisar a principal divergência no não reconhecimento de Jesus Cristo como verdadeiro Deus por parte dos seguidores da religião de Maomé.

Falando, em seguida, da Mãe de Jesus e das aparições da Fátima, o venerando Prelado escreve:

## A MÃE DE JESUS NO ALCORÃO

São belas as páginas que o Livro Sagrado do Islamismo dedica a Maria, a Mãe de Jesus. O seu nome aparece naquele mais de trinta vezes.

Começa por fazer uma alusão ao nascimento prodigioso de Maria, embora acusando nítida influência de um escrito apócrifo: o chamado Proto-Evangelho de Tiago.

Logo que Ana sentiu que ia ser mãe ofereceu a Deus o fruto do seu ventre, e, nascida sua filha, pôs-lhe o nome de Maria.

No cumprimento do voto feito por sua mãe, foi ela levada ao templo de Jerusalém, ainda criança, onde ficou ao serviço do mesmo, entregue aos cuidados de seu tio Zacarias, esposo de Isabel e futuros pais de João Baptista, o Precursor.

Refere-se depois à concepção virginal de Jesus, o Ungido, anunciado pelo Anjo vindo da parte de Deus, e ao diálogo que nessa ocasião se travou entre os dois, mais ou menos de acordo com o que se lê no Evangelho de S. Lucas (cap. I, 28 e segs.), no Proto-evangelho apócrifo de Tiago (cap. XI) e noutros escritos apócrifos sobre a infância de Jesus:

«O Anjo disse: Ó Maria, olha! Alá escolheu-te e fez-te pura e elegeu-te acima de todas as mulheres da criação».

Ó Maria! — disse o Anjo — eis que Alá te anuncia a boa notícia do Verbo que procede d'Ele: o seu nome é Ungido (Cristo), Isa (Jesus), o Filho de Maryam (Maria). Ele será célebre neste Mundo e sê-lo-á também no outro». Falará aos homens desde o berço como uma pessoa grande; será contado entre os bons».

Tal como se lê no Evangelho, Maria hesitou:

«Ela disse: meu Senhor! Como poderei ter uma criança quando nenhum mortal me tocou?» Mas o Anjo rematou: «Assim é, Alá cria o que lhe apraz. Se Ele ordena uma coisa, diz somente: sê — e ela faz-se».

«E Deus ensinar-lhe-á a Escritura, a Sabedoria, a Lei e os Evangelhos. E fará d'Ele um mensageiro junto dos filhos de Israel, dizendo: Olhai! Eu venho para vós com um sinal do vosso Senhor».

A mãe do Messias «foi uma mulher santa» — proclama expressamente o Alcorão».

Pois é esta Mulher santa que os muçulmanos respeitam e veneram e

(Continua na página seguinte)

# CARTA FRATERNA

(Vem da  
2.ª pag.)

os cristãos amam e chamam pelo doce nome de Mãe, que a Igreja Católica sempre considerou a mais excelsa de todas as criaturas humanas. Não se lhe atribui natureza divina — ao contrário do que os muçulmanos frequentemente julgam — mas é com razão designada por Mãe de Deus, por nos ter dado Jesus, em quem reconhecemos o Filho de Deus por natureza. Ele é na verdade o Homem-Deus, colocado entre a Terra e o Céu. É Deus por ser a segunda Pessoa da Trindade divina e é Homem por ser filho de Maria.

Esta, associada deste modo ao plano redentor de Deus por meio de Cristo, é digna do maior respeito, veneração e amor por parte dos discípulos de Jesus. Daí a importância que ela representa na vida de piedade e devoção dos cristãos e o decisivo papel que sempre exerceu ao longo da história da Igreja.

Muitas vezes ela tem demonstrado a sua acção decisiva e suave presença maternal nos grandes momentos da vida da Igreja Católica.

## APARIÇÕES E MENSAGEM DA FÁTIMA

Foi o que sucedeu há meio século com as aparições de Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, na Fátima quando grande parte do Mundo se encontrava mergulhado no desespero de uma guerra cruel.

Era o dia 13 de Maio de 1917.

Três crianças entre os sete e os dez anos — Francisco, Jacinta e Lúcia, os dois primeiros irmãos entre si e primos da última (\*) — apascentavam um rebanho de ovelhas e cabras nos contrafortes de uma montanha chamada serra de Aire, no centro de Portugal.

Ali perto estava uma airosa povoação que tinha por nome Fátima. Povoação muito antiga, assim se chamava havia mais de mil anos em homenagem à filha querida de Maomé. Os árabes muçulmanos ocuparam durante cerca de cinco séculos grande parte da Península Hispânica, onde se situa Portugal, e deixaram lá muitos vestígios da sua longa permanência. Fátima é um deles.

A meio da manhã desse dia claro de Maio, enquanto os pastoritos rezavam o terço do Rosário, apareceu-lhes Maria nos ramos de uma árvore. Era uma linda figura de mulher vestida de branco, envolta numa luz brilhante.

Falou carinhosamente às crianças atónitas, fez-lhes recomendações e pedidos e prometeu que viria ao mesmo local mais algumas vezes. E então viram-na desaparecer no horizonte, em direcção ao Céu.

Conforme prometera, voltou a aparecer-lhes mais cinco vezes até ao dia 13 de Outubro. Nesta última data, a sua aparição foi acompanhada de grandes sinais no Sol que puderam ser presenciados por muitos milhares de pessoas que haviam acorrido àquele lugar — chamado Cova da Iria — atraídas pela notícia do acontecimento, que já, entretanto se havia espalhado por longes terras.

A mensagem que Nossa Senhora trouxe do Céu às crianças, e por meio delas a todo o Mundo, pode sintetizar-se nestas duas palavras: penitência e oração.

Que todos os homens façam penitência pelos próprios pecados e até pelos pecados dos outros. A penitência — compreendendo nesta expressão o jejum, a esmola, a disciplina, a privação voluntária de certos prazeres ou comodidades, embora lícitos, a resignação perante as contrariedades, a aceitação heróica dos sacrifícios que a vida por vezes impõe, o cumprimento exemplar dos deveres próprios do estado de cada um e quaisquer outros meios de ascese espiritual e purificação interior — além de constituir uma reparação pelos pecados ou infidelidades de cada um e consequentemente motivo de santificação pessoal, pode contribuir eficazmente para a conversão daqueles que andam por caminhos que não são os de Deus.

E que todos se tornem autênticos homens de oração. Esta — que abrange tanto a oração vocal e pública através de fórmulas consagradas pelas competentes autoridades religiosas, como a que se faz em particular ou em pequenos grupos e até a realizada mentalmente no íntimo de cada um, mais com o pensamento e o coração do que com palavras, gestos e atitudes — constitui sempre um esforço de aproximação com Deus, em vista de O adorar, pedir favores ou perdão, ou agradecer graças recebidas.

Nestas duas alavancas está na verdade o segredo da santificação de todos os homens, sejam cristãos, muçulmanos ou de qualquer outra religião. Por isso, a mensagem da Fátima dirige-se ao Mundo inteiro e não só à Igreja Católica: visa todos os homens e não apenas os cristãos.

Fátima tem sido desde então um milagre contínuo.

Foram prodigiosas as aparições em si mesmas, pois só se compreendem à luz do poder de Deus.

Foram prodigiosas as atitudes das três crianças: a sua transformação interior em ordem à santidade e a firmeza heróica com que se houveram contradizê-las com toda a sorte de ameaças, inclusive a da morte.

São prodigiosas as manifestações que, desde então, continuamente se vêm observando na Fátima, que em menos de cinquenta anos passou de um desconhecido lugarejo para um dos mais concorridos santuários e lugares de peregrinação do Mundo inteiro.

São prodigiosas as provas de veneração e amor dispensados à imagem de Nossa Senhora da Fátima que, como peregrina celeste, já percorreu todos os continentes e quase todas as nações do Mundo. E não são

apenas os cristãos que acorrem a aclamá-la, mas também crentes das mais diversas religiões, nomeadamente do Islamismo.

Fátima é, na verdade, um prodígio permanente do Céu. Constitui por si só prova irrefutável de que é obra de Deus e não dos homens. O sobrenatural palpa-se ali: o dedo de Deus sente-se ao longo da sua curta mas gloriosa história.

## CELEBRAÇÃO JUBILAR DO CINQUENTENÁRIO

Com razão a Igreja em Portugal se propõe celebrar condignamente o cinquentenário das aparições, de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1967.

Haverá grandes manifestações religiosas e culturais durante esse período, não só na Fátima como em muitos outros pontos do Mundo cristão. Acorrerão ao seu Santuário multidões vindas das mais diversas partes da Terra, para adorar a Deus no milagre da Fátima e venerar a Mãe de Jesus. E virão com certeza crentes de outras religiões, que não a católica, como têm sucedido tantas vezes. Estou certo de que não serão poucos os muçulmanos que, nesse ano jubilar, hão-de subir, em espírito de penitência e oração, a serra de Aire para experimentarem todo o encanto espiritual da Fátima. E, com todos os peregrinos, estarão presentes as mais altas personalidades da Igreja Católica.

Também em Moçambique, designadamente neste nosso Niassa, o facto há-de ser devidamente comemorado.

Haverá, na diocese de Vila Cabral, grandes solenidades religiosas com pregação em todas as paróquias e Missões, nos dias 13 de Maio e Outubro, com procissão de velas na véspera, para as quais ficam desde já convidados os nossos irmãos muçulmanos.

Estão a chegar continuamente ao Niassa lindas imagens de Nossa Senhora da Fátima oferecidas por generosos benfeitores. Espero que, no ano jubilar das aparições, não haja igreja ou capela em qualquer povoação de relativa importância que não possua uma dessas imagens, para estímulo da devoção dos seus fiéis.

E ficará a recordar para sempre este grande acontecimento uma nova igreja-santuário que está a erguer-se no posto fronteiriço de Mecanhelas, na circunscrição do Araramba, e será a sede da futura paróquia-missão de Nossa Senhora da Fátima. Foi no dia 13 de Maio do ano corrente que, numa cerimónia solene, a que acorreram milhares de pessoas, grande parte das quais constituída por muçulmanos, benzi e coloquei a primeira pedra, depois de ter inaugurado à entrada da progressiva e airosa povoação um singelo monumento a Nossa Senhora da Fátima. De lá seguiu um longo cortejo conduzindo entre cânticos e orações uma imagem da mesma Senhora até ao local da futura igreja, cuja construção se iniciou nesse dia.

As paredes já começam a erguer-se para o céu. Espero que no ano jubilar das aparições se possa proceder à sua inauguração solene, com a presença de muito povo, tanto cristãos como muçulmanos e mesmo pagãos. Oferecida pelo Senhor Bispo de Leiria — o Bispo da Fátima — chegou já ao Niassa uma artística e valiosa imagem destinada ao novo templo.

Este recordará às gerações vindouras a devoção e o amor a Nossa Senhora da Fátima, dos seus filhos e amigos que vivem no Niassa, ou nele têm o pensamento, no ano cinquentenário das aparições.

## PALAVRAS FINAIS

Queridos amigos muçulmanos

É um Bispo, ou seja, um chefe cristão, um sacerdote de Cristo quem vos falou por meio desta Carta Fraternal e amiga.

Mas não o fiz para pedir a vossa conversão ao Cristianismo, muito embora, como facilmente compreendereis, receba de braços abertos quantos quiserem aproximar-se de Jesus Cristo e da sua Igreja por meu intermédio.

Peço-vos sim que sejais constantemente fiéis devotos, verdadeiros homens de oração, dóceis às inspirações de Deus e que mantenhais o vosso respeito, devoção e amor por Maria, a Mãe de Jesus. E peço-vos ainda que vejais sempre nos outros homens, designadamente nos cristãos, verdadeiros irmãos por serem filhos do mesmo Deus e todos destinados pelo Senhor Misericordioso à felicidade do Paraíso: esse Céu onde há lugar para todos os homens de boa vontade, isto é, aqueles que souberam ser fiéis à sua consciência esclarecida. Ali cessam as diferenças que os separaram na vida. E fica por toda a eternidade aquilo que a todos nos une, por ser essencial a todos os homens: a nossa comum filiação divina e o nosso idêntico destino no seio de Deus.

Que Maria, a grande Mãe de Jesus, a Virgem Nossa Senhora da Fátima, derrame a abundância das suas bênçãos maternais sobre cristãos e muçulmanos deste distrito e diocese do Niassa, mormente no ano jubilar das aparições na Cova da Iria. E a todos traga prosperidade e paz, harmonia, compreensão e fraternidade.

É o que de todo o coração vos desejo, queridos amigos, neste segundo aniversário da minha tomada de posse do múnus de Bispo de Vila Cabral, a poucos meses de distância das grandes solenidades da Fátima.

Vila Cabral, 6 de Setembro de 1966.

PADRE EURICO DIAS NOGUEIRA  
(Bispo de Vila Cabral)

(\*) Francisco e Jacinta morreram poucos anos depois com fama de santos e já se iniciou o processo da sua beatificação. Lúcia ainda vive e é religiosa carmelita, num convento da cidade de Coimbra.

## Vida do Santuário

### AGOSTO

Esteve na Fátima e celebrou missa na Capela das Aparições, Mons. Francisco Carpino, arcebispo titular de Sardica, e Acessor da Sagrada Congregação Consistorial, da Cidade do Vaticano.



Também visitou o Santuário da Cova da Iria, o Sr. Dom José Joaquim Gonçalves, bispo auxiliar do Rio Preto, no Estado de São Paulo, do Brasil.



Organizada pelo «Eco Franciscano», de Santiago de Compostela, esteve no Santuário uma peregrinação desta cidade composta de 30 pessoas e dirigida pelo Padre Manuel Juannes Palacio, do convento Franciscano desta cidade.



Esteve durante 3 dias na Cova da Iria, o subdirector da revista italiana «Città Nuova», Dr. Prof. Spartaco Lucarini, que procurou documentos, fotografias e entrevistas, para um número especial que esta revista tenciona publicar sobre o cinquentenário das Aparições da Fátima.

Este jornalista italiano trouxe à Fátima sua filha Maria de Fátima, de 4 anos, para fazer a sua primeira comunhão na Capela das Aparições. Celebrou a missa o P. Benedito Magi, antigo Pároco de Cortona.



Encontra-se na Fátima o P. José Menten, novo vigário do Provincial e superior do Seminário da Congregação dos Padres Monfortinos da Fátima.

O ilustre sacerdote esteve já no nosso País, paroquiando durante 2 anos a freguesia da Amadora. Esteve ainda 19 anos nas Missões de Porto Amélia, em Moçambique.

### SETEMBRO

Pela 12.<sup>a</sup> vez, o Instituto de S. Tomás de Aquino, do Convento dos Dominicanos da Fátima, organizou na Cova da Iria, o curso de Teologia que costuma realizar-se durante as férias.

No curso deste ano tomaram parte 170 pessoas, entre as quais representantes de 26 Congregações religiosas e vários leigos de diversos pontos do País.

As aulas realizaram-se nas salas da Sede Internacional do Exército Azul. Abriram no dia 26 de Agosto e terminaram no dia 3 de Setembro.

As aulas versaram os seguintes estudos e tiveram os seguintes professores: — Teologia Dogmática e Liturgia, Frei Bento Domingues; Teologia moral, Frei Mateus Peres; Sagrada Escritura, Frei Raimundo de Oliveira; Questões de espiritualidade, Frei Raul de Almeida Rolo; Psico-pedagogia Religiosa, Frei Bernardo Domingues. Houve ainda, durante uma semana, aulas sobre a constituição dogmática «Lumen Gentium», pelo P. Tomás Videira e Eng. Rogério Martins.

A abertura do curso teve a presença do Rev. Frei Raul de Almeida Rolo, ilustre Provincial dos Dominicanos Portugueses que foi também professor, e Frei Raimundo de Oliveira, secretário do Instituto de S. Tomás de Aquino, além de outros sacerdotes e outras pessoas.

No encerramento do curso, cuja duração é de 3 anos, foram entregues diplomas aos finalistas.



Esteve na Fátima Mons. Abdul Pahal, corepiscopo de Damasco, na Síria, onde está a construir, desde há anos, um Santuário Escola dedicado a Nossa Senhora da Fátima. O ilustre Prelado veio ao nosso País a fim de procurar materiais e artistas portugueses para a decoração do Santuário.



Em várias entradas para o recinto do Santuário da Fátima, encontram-se tabletas de ferro forjado que chamam a atenção dos peregrinos para as condições a observar em tão santo lugar.

Escritas em PORTUGUÊS, ESPANHOL, FRANCÊS, INGLÊS e ALEMÃO, as tabletas recordam:

«PEREGRINO, é sagrado este lugar. Esteve aqui a Mãe de Deus. Pediu oração, penitência, reparação. Requer-se por isso um ambiente de silêncio, modéstia e compostura.»

E a seguir, lá estão, bem claras, as determinações a observar pelos homens e pelas senhoras, quanto à maneira de vestir. Quem quiser entrar no Santuário tem de observar estas normas, sem inúteis discussões que só colocam mal quem as provoca.

## Mês do Rosário — Oração pela paz

Com data de 15 de Setembro passado, o Santo Padre publicou uma nova encíclica, dirigindo um veemente apelo especialmente aos católicos do mundo inteiro para que tudo façam no sentido de alcançar e garantir a paz, gravemente ameaçada.

Paulo VI começa assim: «À Mãe de Cristo devem os fiéis oferecer, com as orações do rosário, misticas grinaldas, durante o mês de Outubro. Aprovando-o completamente, a exemplo dos nossos antecessores, convidamos este ano todos os filhos da Igreja a oferecerem à mesma beatíssima Virgem especiais homenagens de piedade».

Mais adiante, insiste o Santo Padre: «Nada nos parece mais oportuno e excelente do que elevar as vozes suplicantes de toda a família cristã à Mãe de Deus, que é invocada como «Rainha da Paz», a fim de que, entre tantas e tão grandes adversidades e angústias, nos comuniquemos, com abundância, os dons da sua maternal bondade. Temos que dirigir insistentes e frequentes preces àquela que, confirmando um ponto principal da doutrina legada pelos

nossos maiores, proclamámos com o aplauso dos Padres do orbe católico, durante o II Concílio Ecuménico do Vaticano, Mãe da Igreja, isto é, sua Mãe espiritual».

O Vigário de Cristo termina esta sua Encíclica com esta formosa oração a Nossa Senhora:

Olhai com maternal clemência, beatíssima Virgem, para todos os vossos filhos. Atendei à ansiedade dos sagrados pastores que temem que a grei a eles confiada se veja lançada na horrível tempestade dos males. Atendei às angústias de tantos, pais e mães de família, que se encontram atormentados por graves preocupações, solícitos com a sua sorte e a dos seus. Mitigai os espíritos dos que lutam e dai-lhes «pensamentos de paz». Fazei com que Deus, vingado das injúrias através da Sua misericórdia, restitua a todos a tranquilidade desejada e os conduza a uma verdadeira e duradoura prosperidade».

Rezemos, pois, o terço todos os dias pela paz no mundo, e celebremos com particular piedade este Mês do Rosário.

## Peregrinação mensal de Setembro

Decorreram com raro brilho e especial fervor, as cerimónias da peregrinação de 12 e 13 de Setembro em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Teve particular realce nesta peregrinação a presença de centenas de guardas da P. S. P. que pela oitava vez se reuniram na peregrinação anual desta Corporação ao Santuário da Cova da Iria. Com a Polícia vieram muitos familiares, estando representados todos os comandos distritais.

Nesta peregrinação tomaram parte também o Comandante Geral da P. S. P., Sr. General Fernando de Oliveira, vários comandantes distritais, chefes e subchefes.

Além de uma concentração geral na tarde do dia 12, os peregrinos da Polícia de Segurança Pública tomaram parte na procissão das velas, numa hora de adoração ao Santíssimo Sacramento e numa missa celebrada pelo P.º Lúcio do Rego Marçal, capelão geral da P. S. P.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, presidiu às cerimónias da peregrinação mensal, e nelas tomaram parte igualmente o Senhor D. Américo Henriques, bispo eleito auxiliar de Lamego, muitos sacerdotes, numerosos peregrinos estrangeiros e milhares de fiéis.

Celebrou a missa da comunhão geral o Padre Colombier, O. P., assistente internacional da Juventude Agrária Católica.

A missa oficial da peregrinação foi celebrada pelo Senhor Bispo de Leiria. Ao evangelho pregou o Sr. P.º Aurélio Granada Escudeiro, assistente nacional da Juventude Católica, que foi também o pregador da hora santa.

O andor com a imagem de Nossa Senhora foi conduzido por elementos da Polícia.

Numerosos doentes assistiram às cerimónias na Colunata e, no fim da missa, receberam a bênção do Santíssimo Sacramento, dada pelo Senhor D. Américo Henriques. Pegou à umbela o Senhor Comandante Geral da P. S. P.

Depois de todos os peregrinos terem recebido também a bênção do Santíssimo Sacramento, o Senhor Bispo de Leiria rezou com os fiéis pelas almas dos 25 militares que perderam a vida no incêndio de Sintra.

Efectuou-se, por último, a procissão do adeus para a Capela das Aparições, onde o Prelado de Leiria, na presença de 700 soldados do Regimento de Infantaria 7, de Leiria, que com o seu capelão, P.º Francisco Vieira da Rosa, estiveram presentes nas cerimónias, benzeu uma imagem da Virgem da Fátima que vai seguir com um batalhão para o Ultramar Português.